

Sufocado pelas brigas internas

A disputa envolvendo os grupos liderados pelo empresário Antonio Venâncio da Silva e o advogado Francisco Ferreira de Castro pela liderança do PTB no Distrito Federal vem prejudicando decisivamente a organização do partido na cidade. Com a decisão tomada semana passada pelo Tribunal Regional Eleitoral de anular todos os atos praticados por Venâncio desde o dia 8 de janeiro à frente do PTB, o partido volta praticamente à estaca zero. Isso significa que tanto as convenções zonais quanto a regional, realizadas em fevereiro e abril último respectivamente, estão invalidadas.

A crise no PTB, na verdade,

começou com a entrada de Venâncio no partido. O grupo de Ferreira de Castro, que havia criado o partido na cidade, não se conformava em ceder sua liderança para o empresário, decidido a se eleger senador em novembro. Designado presidente da Comissão Provisória em outubro de 85, Venâncio, entretanto, não conseguiu fundar o partido formalmente no prazo legal de 90 dias. Diante das pressões do grupo de Ferreira de Castro, o presidente nacional do partido, deputado Paiva Muniz, nomeou uma nova Comissão Provisória, na qual Venâncio não tinha hegemonia, e pediu junto ao TRE a nulidade dos atos do empresário a partir de 8 de janeiro.

Julgada a questão, agora a expectativa do grupo de Ferreira de Castro é a constituição de uma nova Comissão Provisória Regional pela direção nacional do partido. A ela caberá reiniciar o trabalho de organização do PTB no DF, inclusive com a realização de novas convenções. Antônio Venâncio, entretanto, pretende recorrer da decisão do Tribunal Superior Eleitoral, pois não se conforma em ter pedido a direção do partido.

Envolto em tantas brigas ninguém sabe ainda ao certo quem serão os candidatos do partido nas próximas eleições. E certo, porém, que tanto Antônio Venâncio quanto Ferreira de Castro disputerão uma vaga ao Senado.